

Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná

Ofício 030/2022

Curitiba-PR, 29 de Março de 2022.

Para:

Magnífico Reitor Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Chefe de Gabinete Marinês de Pauli Thomaz

Pró-reitor de Gestão de Pessoas Douglas Ortiz Hamermuller

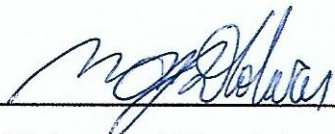
Superintendente do Complexo Hospital de Clínicas Claudete Reggiani

SINDITEST – Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná, inscrito no CNPJ sob o nº 68.700.806/0001-26, com sede na Av. Agostinho de Leão Júnior, 177, Alto da Glória, CEP 80.030.110, Curitiba, Paraná, vem pelo presente ofício, apresentar a pauta local de reivindicações da Comissão de Trabalhadores do CHC, sendo essa comissão criada durante a última Assembleia Geral do SINDITEST-PR, com o objetivo de sistematizar a pauta local a ser entregue presencialmente a Reitoria no dia 31 de Março de 2022, dia da paralisação dos RJU's da base do SINDITEST-PR. Vale ressaltar que já solicitamos reunião com o Reitor para mesma data. Segue abaixo a pauta.

Desde já agradecemos a compreensão, certos de que esta solicitação será atendida.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos com votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Máximo José Dias Colares

Coordenador de Administração e Finanças do SINDITEST-PR

68.700.806/0001-26
Sindicato dos Trabalhadores em
Educação das Instituições Federais de
Ensino Superior no Estado do
Paraná-SINDITEST-PR.
AV. AGOSTINHO DE LEÃO JÚNIOR, 177
ALTO DA GLÓRIA - CEP 80030-110
CURITIBA - PR

PAUTA LOCAL DO COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS

1. Queremos resposta da Superintendência e Reitoria sobre o porquê de termos sido lançados no CNES como cedidos à EBSERH e com carga horária de 40 horas semanais. Queremos ver o documento de cessão, quando foi feito, quem lançou e porque não fomos informados. Queremos transparência do processo para com as trabalhadoras e os trabalhadores RJU do CHC.
2. As servidoras e os servidores RJU não permitirão que o direito conquistado com muita luta, e já consolidado no espaço do CHC há muitos anos, seja questionado, seja por cessão ou imposição da EBSERH. Lembrando que somos servidoras e servidores da UFPR lotados no CHC.
3. Queremos transparência e diálogo na questão do Marco Zero RJU. Exigimos respeito e justiça aos trabalhadores e trabalhadoras do Complexo que trabalharam excessivamente no momento da pandemia, arriscando suas vidas em prol dos(as) pacientes e que, pela emergência da situação, não puderam tirar suas horas de folga. Muitos estão com folgas acumuladas e não poderão usufruir no tempo que a gestão está impondo. Não é justo e legal que trabalhadoras e trabalhadores que colocaram suas vidas em risco no momento de crise sanitária fiquem sem desfrutar de suas horas de folga e sejam prejudicados. Não toleraremos nenhuma deliberação que venha de cima pra baixo, sem discussão com as trabalhadoras e com os trabalhadores, tanto os que precisam compensar suas folgas, quanto aqueles que têm horas a pagar. Queremos que o diálogo aconteça nos locais de trabalho e que as equipes, de conjunto, que mais conhecem as situações específicas de cada local, deliberem democraticamente, sem incorrer em iniquidades.
4. Não à extinção do COAD. Exigimos que o COAD – Conselho de Administração no CHC seja mantido com eleições diretas para seus membros e ampla transparência. Queremos novas eleições o mais rápido possível e que o COAD seja mantido no organograma do hospital.
5. As trabalhadoras e os trabalhadores do CHC há muito tempo reivindicam que suas chefias sejam eleitas de forma democrática, com participação através do voto. Essa participação é fundamental para combater, principalmente, o assédio moral, que além de prejudicar as relações de trabalho, afeta diretamente na saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras. Nesse sentido, queremos construir um cronograma para viabilizar essa reivindicação.
6. No tempo da eleição para Reitoria, o atual Reitor, na condição de candidato, prometeu aos trabalhadores e trabalhadoras do Complexo Hospital de Clínicas que iria reativar a Casa 1 para que as servidoras e os servidores pudessem ser atendidos, como já foi feito no passado. Nesse sentido, exigimos o cumprimento desta proposta e queremos que ela se concretize para benefício de toda a comunidade que trabalha na UFPR, independente do vínculo.

7. Salvo as trabalhadoras e os trabalhadores que atuam em regime de plantão, os pontos facultativos devem ser respeitados dentro do CHC, sem descontos do dia ou ausência de compensação para quem teve que trabalhar. Se for facultativo na UFPR deve ser também dentro do CHC.

8. É visível a sobrecarga de trabalho motivada pelo aumento de atendimentos e cirurgias e pelo não cumprimento por parte da empresa Ebserh, com seu compromisso de repor através das contratações estabelecidas em sua implementação. Isso acaba gerando adoecimento dos trabalhadores e das trabalhadoras, que se afastam por problemas de saúde gerando ainda mais sobrecarga e sem apoio da gestão. Um exemplo são os casos dramáticos de afastamentos pela Covid-19, com sequelas graves e sem perspectiva do que possa acontecer no futuro. Nesse sentido, exigimos concurso público para os trabalhadores e trabalhadoras RJUs e que a Ebserh cumpra com o compromisso no contrato assinado. Neste novo cenário pós Covid, com demanda reprimida, entendemos ser necessária a construção de um novo dimensionamento do hospital, com participação dos trabalhadores e das trabalhadoras, para adequação do atendimento sem prejuízo das equipes de trabalho e garantindo a segurança dos(as) pacientes.

9. Até 2019 tínhamos em prol de pais e mães servidoras da UFPR a creche Pipa Encantada. Esta creche em muito ajudava mães e pais com crianças pequenas para trabalharem com mais tranquilidade, pois tinham um lugar adequado e confiável para deixar seus filhos e filhas. A creche foi fechada e não temos nem conversas por parte da Reitoria e Superintendência para que esse serviço tão importante seja reimplantado. O espaço foi fechado e as famílias deixadas à própria sorte. Nesse sentido, exigimos a reativação da Pipa Encantada no mesmo espaço que sempre funcionou.

10. As servidoras e os servidores RJU do hospital não têm acesso ao SEI da Universidade, e vice versa. Quando abrimos um processo que precisa ir para outros órgãos fora do CHC, temos que abrir no SEI da EBSERH, encaminhar para o setor de protocolo e este encaminha para a UFPR. O processo muda de número e o(a) servidor(a) perde o processo de vista e não sabe dos trâmites e nem do andamento. Nesse sentido, exigimos unificação do SEI do HC com a UFPR, pois somos servidoras e servidores da UFPR e não da EBSERH e precisamos do acesso total.

11. Até há alguns anos no CHC tínhamos restaurante para nossa comunidade. Não comíamos de graça, mas pagávamos um valor que na época era superior inclusive ao valor pago nos RUs da UFPR. Ou seja, a comida não era gratuita, porém de grande ajuda, principalmente nos plantões de doze horas de final de semana e no plantão noturno. Evitava-se assim que as servidoras e os servidores tivessem que buscar alguma alternativa de alimentação fora do hospital. O restaurante foi fechado e em troca, foi disponibilizado um “lanche” aos trabalhadores e trabalhadoras, que recentemente também foi cortado. Percebemos que nos hospitais particulares, lanches ou almoços, ainda que sejam pagos, são oferecidos aos seus trabalhadores e trabalhadoras. Nesse sentido, exigimos que a Superintendência, em conjunto com a Reitoria, reveja essa situação que está prejudicando em muito os trabalhadores e trabalhadoras, e abra possibilidade do retorno da alimentação no CHC, com preço justo.

12. Temos dificuldade nos processos de movimentação dentro do CHC. Quando algum servidor ou servidora quer sair de sua unidade por algum tipo de insatisfação e pede a sua movimentação, não tem retorno de como está a fila, quais os setores estão disponíveis, e até o porquê de que foi rejeitado por alguma chefia. Essa transparência é muito importante para a servidora e para o servidor que se sente lesado e não tem ideia de como está sua situação e quais as chances de fazer as adequações necessárias para conseguir seus objetivos. Segundo reunião com o pró-reitor da Progepe, este sistema seria implementado, mas até agora nada. Exigimos a construção de um sistema aberto, transparente, em que os trabalhadores e trabalhadoras tenham acesso ao andamento do processo e a ordem cronológica da fila. E que sejam estabelecidos critérios de movimentação com argumentos não subjetivos, com espaços para especificação das qualidades técnicas do trabalhador e da trabalhadora, bem como das necessidades técnicas do setor.

13. Que seja garantida a participação das trabalhadoras e dos trabalhadores em atividades sindicais, sem a exigência de reposição das horas, e sem retaliações para os TAEs, mediante a apresentação de declaração por parte da entidade sindical.

Comissão de Construção da Pauta Local no CHC



Máximo José Dias Colares

Coordenador de Administração e Finanças do SINDITEST-PR

68.700.806/0001-26
Sindicato dos Trabalhadores em
Educação das Instituições Federais de
Ensino Superior no Estado do
Paraná-SINDITEST-PR.
AV. AGOSTINHO DE LEÃO JÚNIOR, 177
ALTO DA GLÓRIA - CEP 80030-110
CURITIBA - PR